

Saúde Caixa e Cassi vão compartilhar redes credenciadas



UMA EXCELENTE notícia para os bancários da Caixa e do Banco do Brasil. O Saúde Caixa e a Cassi assinaram, na sexta-feira (21/8), um contrato de reciprocidade para o compartilhamento de suas redes credenciadas. Com o acordo, usuários dos dois planos poderão utilizar mutuamente prestadores das respectivas redes, ampliando as opções de atendimento em diversas

regiões do país.

A medida atende a uma reivindicação antiga das entidades representativas dos bancários, que há anos cobram a ampliação e a melhoria da rede credenciada, principalmente em cidades e regiões onde há dificuldade para encontrar determinadas especialidades. O compartilhamento de redes com outros planos já fazia parte das reivindicações apresentadas pela representação dos empregados nas negociações para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Saúde Caixa desde 2025.

Segundo informado pela Caixa nas negociações, a implantação do compartilhamento deverá ocorrer gradativamente, em ondas, começando pelas localidades onde há maior utilização do

reembolso integral. A medida, além de facilitar o acesso dos usuários aos serviços de saúde, pode contribuir para reduzir esses reembolsos e, consequentemente, para o controle das despesas assistenciais do plano.

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa ressalta que o compartilhamento com a Cassi não encerra a necessidade de ampliar e qualificar a rede própria do Saúde Caixa. A representação dos empregados continuará acompanhando a implantação do acordo e cobrando soluções para as regiões que ainda apresentam carência de prestadores e especialidades.

A Caixa também informou que outros convênios destinados à ampliação da rede estão em vias de conclusão, o que poderá trazer novos ganhos de cobertura para os usuários do plano.

Proposta do BNB é insuficiente e funcionários cobram novos avanços

A QUINTA rodada de negociação entre o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e a Comissão Nacional dos Funcionários trouxe novas propostas para a pauta específica da Campanha Nacional 2026, mas ainda ficou distante das principais reivindicações da categoria. Entre os pontos apresentados pelo banco estão mudanças no Plano de Cargos e Remuneração (PCR), com previsão de 36 níveis salariais, interstício de 2,31% entre as faixas, promoções anuais por mérito e por tempo de serviço a cada cinco anos. A proposta de revisão do PCR deverá ser encaminhada aos órgãos de controle após o período de defesa eleitoral.

O BNB também apresentou medidas relacionadas aos processos de concorrência interna, diversidade e capacitação. Para 2027, o banco propõe incluir uma etapa de análise comportamental nos processos seletivos



internos e estabelecer pontuação no Promova-se para integrantes da CIPA e da Comissão de Ética. Entre as iniciativas voltadas à diversidade está o programa RETOMAR, destinado à reintegração das empregadas após a licença-maternidade, além da adoção do Cordão de Girassol para identificação de pessoas com deficiências não

aparentes.

Apesar das propostas, a representação dos trabalhadores avalia que o resultado da negociação ainda é insuficiente diante do conjunto de reivindicações apresentado ao banco. Questões consideradas centrais continuam sem respostas concretas, como avanços na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), melhorias efetivas no PCR, reclassificação das agências, condições de saúde dos funcionários e reivindicações relacionadas aos tíquetes. Para o movimento sindical, é necessário que o BNB apresente respostas que representem ganhos reais e atendam às demandas construídas pela categoria.

Com pontos importantes ainda pendentes, a mobilização dos funcionários permanece fundamental para pressionar o banco e fortalecer a negociação.

É hoje: Sexta Sem Meta em celebração ao dia do bancário



EM CELEBRAÇÃO ao Dia do Bancário, o Sindicato dos Bancários de Feira de Santana realiza hoje, 28 de agosto, mais uma edição da

Sexta Sem Meta. A programação começa às 20h, no Clube dos Bancários, e foi preparada para proporcionar uma noite de confraternização, música e valorização de quem faz parte da história e das lutas da categoria.

A festa será um momento de encontro entre bancários e bancárias, reunindo trabalhadores de diferentes bancos e gerações em um ambiente pensado para deixar de lado, pelo menos por uma noite, a rotina de cobranças, metas e pressões que fazem parte do cotidiano do setor financeiro. A proposta da Sexta Sem Meta é justamente

essa: abrir espaço para a convivência, a alegria e o fortalecimento dos vínculos entre os trabalhadores.

No palco, a diversidade musical será um dos destaques. A programação contará com 80 na Pista, Lage Dor, Ney Jamayka e Marcos Lima, atrações que prometem conduzir a festa por diferentes ritmos e estilos.

A festa é voltada para os bancário e sócios com carteira social, que podem levar convidados. E para quem estiver com o app BancáriosFS instalado, concorre á sorteios de prêmios e brindes.

O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 032 24/08 a 30/08

Presidente: Eritan Machado

Lembrar do passado, organizar no presente e lutar pelo futuro

Uma história construída pela luta coletiva mostra que direitos não são herança garantida: precisam ser defendidos por cada geração.

www.bancariosfeira.com.br

O DIA do Bancário, celebrado em 28 de agosto, nasceu de uma luta e talvez esteja aí o principal sentido da data. Em 1951, diante de uma proposta salarial considerada insuficiente, bancários decidiram cruzar os braços e deram início a uma greve que se estendeu por 69 dias. A categoria reivindicava reajuste de 40%, salário mínimo profissional e adicional por tempo de serviço; ao fim da mobilização, conquistou reajuste de 31%. Mais do que o resultado econômico, aquela greve deixou uma marca que atravessou gerações: mostrou que trabalhadores organizados são capazes de alterar uma realidade que parecia dada e de transformar reivindicações em direitos.

Olhar para 1951, portanto, não é um exercício de nostalgia. O passado da categoria bancária serve, sobretudo, para lembrar



como foram construídas muitas das garantias que hoje parecem fazer parte naturalmente da profissão. Nenhuma delas surgiu por benevolência dos bancos. Por trás da jornada de seis horas, da participação nos lucros, dos auxílios, da proteção prevista nos acordos coletivos e de tantos outros direitos há assembleias, negociações, greves e trabalhadores que decidiram não enfrentar individualmente problemas que eram coletivos. A história ensina também o contrário: direitos que deixamos de defender podem ser reduzidos, flexibilizados ou

simplesmente desaparecer.

Os bancários de 1951 não sabiam exatamente quais direitos seriam conquistados pelas gerações seguintes, mas ajudaram a construir as condições para que elas avançassem. O que a categoria fizer agora também será parte daquilo que os bancários do futuro receberão como herança.

Diante de interesses tão poderosos quanto os do sistema financeiro, nenhuma conquista se sustenta sozinha.

FELIZ DIA DO BANCÁRIO PARA TODOS E TODAS DA CATEGORIA!

Fenaban mantém proposta rebaixada e com perda de direitos

A CAMPANHA Nacional dos Bancários segue sem avanços suficientes nas negociações com a Fenaban. Na rodada realizada na quarta-feira (26), os bancos mantiveram a proposta de reajuste de 2,57% para salários e diversas verbas, índice abaixo da inflação projetada para a data-base da categoria.

O Comando Nacional dos Bancários rejeitou a proposta e reafirmou a cobrança por reposição integral da inflação, aumento real, valorização da PLR e preservação dos direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho. Para os trabalhadores, o desempenho do setor bancário não justifica uma proposta que represente perda do poder de compra.

A insatisfação também cresce diante da demora da Fenaban em apresentar avanços



concretos. Depois de sucessivas rodadas de negociação, a categoria mantém a mobilização em todo o país e pressiona os bancos por uma proposta compatível com os resultados do setor e com as reivindicações apresentadas desde o início da campanha.

Nas mais de nove horas de negociação

realizadas na quarta-feira (26), a Fenaban também apresentou propostas diferenciadas para algumas verbas: reajuste de 2,57% no teto da regra básica da PLR, correção do vale-alimentação pelo índice de alimentação no domicílio e do vale-refeição pela inflação da alimentação fora de casa. O Comando Nacional criticou a tentativa de fragmentar os reajustes e defendeu aumento real para salários, PLR, vales e demais verbas econômicas.

Nesta quinta-feira (27), estavam previstas novas atividades de negociação e mobilização da categoria. Até o fechamento desta edição, porém, ainda não havia informações sobre os resultados. Com a proximidade da data-base, os bancários seguem mobilizados e cobrando uma proposta que garanta valorização salarial e respeito aos direitos conquistados.